**Percepção das mães de bebês prematuros sobre amamentação: revisão integrativa da literatura**

socepis1@gmail.com Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

**Bruna Kely Oliveira Santos 1, Paloma Cristina Garcia Soares 2, Antonia Lucileide Andrade da Cunha 3, Rebeca Silveira Rocha 4.**

1Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (brunakely40@gmail.com)

2Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (palomag662@gmail.com)

3Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (lucyandrunha22@outlook.com)

4Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (bekinharocha@hotmail.com)

**Resumo:**

**Introdução:** Apesar de todos os benefícios da amamentação, as mães de bebês prematuros enfrentam muitas dificuldades durante esse processo. **Objetivo:** Conhecer a percepção das mães de bebês prematuros acerca da amamentação. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada a coleta no mês de maio de 2020. Realizou-se a busca nas bases de dados LILACS), MEDLINE, SCIELO, PubMed e BDENF, sendo usado os descritores em saúde (DeCS): “Aleitamento Materno”, “Recém-Nascido Prematuro” e “Relações Mãe-Filho”, e os do Medical Subjec Headings (MeSH) foram "Breast Feeding" "Infant, Premature" e "Mother-Child Relations". **Resultados e discussão:** A amostra foi composta por 11 artigos. Evidenciou-se que as mães de bebês prematuro atribuem ao leite materno o poder de recuperação e desenvolvimento dos seus filhos, além de fortalecer o vínculo entre mãe e filho, no entanto, muitas dificuldades são enfrentadas diante da prematuridade. A amamentação na prematuridade tem aspectos relacionados a fatores psicossociais como sentimentos negativos de tristeza e ansiedade, fatores relacionados a mãe como os problemas mamários e retorno ao trabalho, e fatores relacionados ao neonato como a sonolência, o reflexo de sucção imaturo e o uso de sondas. **Conclusão:** Frente ao exposto percebe-se a necessidade de abordar a mãe de forma holística, dando ênfase a seus sentimentos, suas dúvidas e dificuldades, visando compreender o que cada uma enfrenta e buscar junto a ela maneiras de vencer essas barreiras. Logo, a equipe de enfermagem da UTIN desempenha função primordial no apoio a essas mães, buscando deixa-las informadas, seguras e empoderadas para amamentar

**Palavras-chave/Descritores:** Aleitamento materno. recém-nascido prematuro. relações mãe-filho.

**Área Temática:** Temas livres.

**1 INTRODUÇÃO**

A prematuridade é caracterizada por um nascimento em que a idade gestacional do bebê é inferior a 37 semanas, como consequência disso, o recém-nascido prematuro (RNPT) apresenta imaturidade anatomofisiológica, que consiste em uma incapacidade em adaptar-se ao meio extrauterino. Com isso faz-se necessário um período de internação hospitalar para que o bebê possa se recuperar e sobreviver (BRAGA, 2012).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil é o décimo país com maior número de nascimentos de RNPT com prevalência estimada de 9,2%. De acordo com o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), entre 2000 e 2010, indicou-se aumento da prevalência de nascimentos pré-termo no país de 6,8% para 7,1% (BEZERRA, 2017).

Apesar do aumento da sobrevida desses neonatos, diante de recursos tecnológicos cada vez mais específicos, as dificuldades em relação à alimentação e suporte nutricional, acabam sendo os principais motivos de preocupação da equipe multiprofissional. Isso acontece porque os RNPT ainda se apresentam muito imaturos, com pouco reflexo de busca e sucção ou até ausentes e com grande dificuldade de permanecerem em estado de alerta. Além disso, muitos vivenciam quadros clínicos desfavoráveis o que dificultam ou até impedem momentaneamente o início da amamentação (PESSOA, 2016).

Devido esses fatores, essa população acaba por iniciar sua alimentação por via endovenosa por meio da nutrição parenteral total ou através da utilização de sondas enterais até possuir estabilidade clínica, atingir maturidade gastrointestinal e ser capaz de manter coordenação adequada entre sucção/deglutição/respiração. Porém, a utilização prolongada de sondas pode alterar a coordenação sucção/deglutição/respiração desses bebês (PESSOA, 2016).

Sabe-se que a amamentação é a forma mais segura e apropriada de alimentação na primeira infância, pois oferece benefícios nutricionais, imunológicos, psicológicos e econômicos, estando associada com a diminuição da morbimortalidade infantil e do risco de desenvolver doenças diarreicas e respiratórias. Especialmente para o RNPT o leite materno consiste em substância ideal, pelo fato de proporcionar melhor digestão, fornecer componentes imunológicos e conter elementos nutricionais nas quantidades necessárias para a sua recuperação e desenvolvimento (BEZERRA, 2017).

Diante disso as mães desses bebês são fortemente incentivadas na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) para amamentar ou ordenhar o leite e fornecê-lo a criança. A experiência de ordenhar o leite é individual e algumas mães acham confortável, enquanto outras apresentam dor e estresse. Mesmo as que não gostam preferem continuar devido acreditar nos benefícios do seu leite, como sendo importante para a criança (NIELA-VILÉN, 2019).

O fornecimento de leite materno para esses bebês hospitalizados nas UTIN além de contribuir na sua recuperação, ajuda as mães a se conectarem com seus filhos. Elas confiam nas propriedades curativas do leite, e para as mesmas testemunhar e entender o impacto específico de seu leite na saúde do bebê, aumentando a motivação para continuar fornecendo leite (ROSSMAN, 2013).

Embora muitas mães acreditem no poder do seu leite e existam atividades educativas quanto ao manejo do aleitamento materno e manutenção da lactação, algumas mães não se sentem seguras de que, de fato, o leite materno atende às necessidades de seu filho. Assim, torna-se de grande importância o apoio e incentivo dados a essas mães sobre o aleitamento materno no sentido de facilitar o processo de recuperação desses neonatos, minimizar a angústia, insegurança e medo dessas mães ao se depararem neste momento (PESSOA, 2016).

Com isso, pode ser observado que muitas mães de bebês prematuros não conseguem amamentar os filhos e quando conseguem é por pouco tempo ou somente no período de internação da criança. A partir disso, evidencia-se a necessidade de compreender porque isso acontece, o que essas mães sabem e sentem a respeito da amamentação. Assim, surgiu a seguinte pergunta norteadora “Qual a percepção das mães de bebês prematuros sobre a amamentação?”.

O objetivo desse estudo foi analisar as produções científicas disponíveis na literatura quanto a percepção de mães de bebês prematuros sobre a amamentação. Os achados deste estudo poderão contribuir de forma positiva na compreensão dos aspectos relacionados à amamentação de crianças prematuras e as dificuldades e medos das mães neste período, direcionando os cuidados de profissionais que atuam diretamente com essas mães, para que os mesmos busquem ajuda-las e apoiá-las nesse momento.

1. **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa a qual consiste em um método de revisão específico que resume a literatura empírica ou teórica do passado para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno específico ou problema de saúde, tendo o potencial de construir ciência de enfermagem, informando pesquisas, práticas e iniciativas políticas (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Nesta pesquisa optou-se por percorre as seguintes etapas: Identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Inicialmente, elaborou-se a pergunta norteadora: “Qual a percepção das mães de bebês prematuros sobre a amamentação?”.

Posteriormente, para a seleção dos artigos, foram utilizados critérios de inclusão: artigos publicados em português, espanhol e inglês; original, disponível na íntegra eletronicamente e gratuitamente, que retratassem a percepção das mães acerca da amamentação de bebês prematuros. Foram excluídos os artigos duplicados.

Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Aleitamento Materno”, “Recém-Nascido Prematuro” e “Relações Mãe-Filho”, e os do *Medical Subjec Headings* (MeSH) foram "Breast Feeding" "Infant, Premature" e "Mother-Child Relations"*.* Foi realizado o cruzamento entres os descritores citados utilizando o operador booleano *and* para realização da pesquisa.

O levantamento dos artigos realizou-se em maio de 2020, com uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem on-line (Medline) Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), na base de dados bibliográficos especializada na área de enfermagem (BDENF) e PubMed.

Ao todo encontrou-se 265 artigos, sendo 32 na base de dados LILACS, 50 na MEDLINE, 131 no PubMed e 52 na BDENF. Destes, foram excluídos do estudo 254 artigos, pelos seguintes aspectos: 5 devido a duplicação e 249 por não abordarem a temática do estudo (Quadro 1).

Quadro 1- Seleção de artigos encontrados nas bases de dados LILACS, MEDLINE, SCIELO, BDENF e PubMed, após análise dos critérios de inclusão e exclusão. Redenção, Ceará, 2020.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Base de Dados** | **LILACS** | **MEDLINE** | **SCIELO** | **BDENF** | **PubMed** |  |
| **Cruzamentos** | Aleitamento Materno and Recém-Nascido Prematuro and Relações Mãe-Filho | Aleitamento Materno and Recém-Nascido Prematuro and Relações Mãe-Filho | Aleitamento Materno and Recém-Nascido Prematuro and Relações Mãe-Filho | Aleitamento Materno and Recém-Nascido Prematuro  | Breast Feeding and Infant, Premature and Mother-Child Relations | Total |
| Produção encontrada | 32 | 50 | - | 52 | 131 | 265 |
| Exclusão por idioma | - | - | - | - | - | - |
| Não é artigo original | - | - | - | - | - | - |
| Exclusão por repetição |  - | 2 | - | 3 | - | 5 |
| Não aborda a temática de estudo | 29 | 48 | - | 43 | 129 | 249 |
| Total da seleção |  3 | - | - | 6 | 2 | 11 |

Para a coleta de dados dos artigos que foram incluídos na revisão integrativa, foi utilizado um instrumento adaptado de Ursi (2005) para captar os dados essenciais de cada estudo selecionado, tais como: nome do artigo; autores/ ano; tipo de estudo; instrumento utilizado; locais e resultados.

A avaliação das publicações selecionadas foi baseada na classificação proposta por Melnyk e Fineout-Overholt (2005), os quais classificam as publicações, segundo as forças de evidências (Quadro 2).

Quadro 2 - Classificação dos níveis de evidência (NE) para a avaliação dos estudos, proposta por Melnyk eFineout-Overholt (2005).

|  |  |
| --- | --- |
| **Nível de evidência** | **Força de evidência** |
|  |  |
| Nível 1: as evidências são provenientes de revisão sistemática ou metanálise de todos relevantes ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; | Mais fortesMenos fortes |
| Nível 2: evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; |
| Nível 3:evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; |
| Nível 4: evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; |
| Nível 5: evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; |
| Nível 6: evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; |
| Nível 7: evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas. |

A análise dos resultados evidenciados foi realizada de forma descritiva, sendo apresentada a síntese de cada estudo incluído na revisão integrativa e comparações entre as pesquisas incluídas, destacando diferenças e semelhanças.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A amostra da revisão integrativa foi composta de 11 estudos, sendo prevalente as publicações ocorridas no ano de 2016. Em relação ao idioma, oito artigos foram publicados em português e três em inglês. Quanto ao método adotado nos estudos, foi unânime a utilização da abordagem qualitativa, sendo classificados com nível de evidência 6.

No tocante a origem das publicações, predominaram os estudos realizados no Brasil (9), apenas um nos Estados Unidos e um na Finlândia, sendo 10 desenvolvidos em hospitais públicos e apenas um na residência dos participantes.

Após a leitura dos estudos selecionados, percebeu-se dois aspectos fundamentais na percepção das mães sobre amamentação, a saber: benefícios do aleitamento materno e dificuldades da amamentação diante da prematuridade, conforme quadro 3.

Quadro 3 - Síntese dos estudos relacionados aos benefícios do aleitamento materno e as dificuldades da amamentação diante da prematuridade. Redenção, Ceará, Brasil, 2020.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | **Título** | **Benefícios da amamentação** |  **Dificuldades relatadas** |
| 1 | Percepção de mães sobre o processo de amamentação de recém-nascidos prematuros na unidade neonatal. | O leite materno é essencial ao desenvolvimento do recém-nascido, contém todos os nutrientes necessários, contribui para seu crescimento e proteção, previne infecção, além de fortalecer o vínculo afetivo mãe e filho. Favorece a contração uterina e perda de peso das mães. | Sentimento negativos de impotência, medo, ansiedade, insegurança e baixa na produção láctea. |
| 2 | Percepção de mães de recém-nascidos prematuros hospitalizados acerca da amamentação. | O leite materno promove uma recuperação mais adequada e eficaz, fortalece o vínculo mãe e filho, possui uma importância maior para o recém-nascido prematuro diante de suas necessidades. | Lidar com o bebê muito pequeno, uso de sondas, sonolência do neonato, reflexo de sucção imaturo e insegurança das mães. |
| 3 | Percepção materna do aleitamento no contexto da prematuridade. | Auxilia no seu desenvolvimento do bebê, protege contra infecções, fortalece o vínculo entre mãe e filho. | Lidar com as condições de saúde do neonato, baixa produção láctea, estresse e insegurança. |
| 4 | Saberes e práticas de mães de recém-nascidos prematuros perante a manutenção do aleitamento materno. | Auxilia no desenvolvimento, protege contra doenças, auxilia na contração uterina e diminuição do sangramento. | O bebê fazer uso de sondas e a insegurança. |
| 5 | A manutenção do aleitamento materno de prematuros de muito baixo peso: experiência das mães. | Fortalece a criança, ajuda ela a se desenvolver mais rápido e protege contra doenças. | Estresse, desânimo, insegurança, baixa produção láctea, medo da criança perde peso, dificuldade da pega, debilidade da sucção e a volta ao mercado de trabalho. |
| 6 | Mothers’ feelings about breastfeeding theirpremature babies in a rooming-in facility. | Ajuda o bebê a crescer saudável, é econômico para a família, e fortalece o vínculo mãe e filho. | Relatam sentimento de tristeza, culpa pelo parto prematuro, medo e insegurança pelo fato do bebê ser muito pequeno e delicado. |
| 7 | Amamentação de prematuros em uma unidade neonatal: a vivência materna. | O leite é adequado para as necessidades metabólicas e fisiológicas dos bebês prematuros, auxiliando em seu crescimento e desenvolvimento. | Cuidados com o bebê diante da fragilidade dele, da sucção débil, de se cansarem e se engasgarem com mais facilidade, pouca produção láctea, medo e ansiedade.  |
| 8 | A Typology of Breastfeeding Mothers of Preterm Infants: A Qualitative Analysis. | Amamentação e prática e segura, protege as crianças, auxilia no seu crescimento e desenvolvimento. | Medo, dificuldade na pega, dor ao amamentar. |
| 9 | Aprendizado e prática do aleitamento materno na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: vivência de mulheres. | Essencial para a saúde e desenvolvimento do bebê, fortalece o vínculo mãe e filho, fonte de proteínas e anticorpos. | Algumas mulheres referem dor ao amamentar, medo pelo fato do bebê se pequeno e frágil, a anatomia do mamilo, mamas muito cheias devido o bebê se saciar rápido e não as secar. |
| 10 | "I have faith in my milk": the meaning of milk for mothers of very low birth weight infants hospitalized in the neonatal intensive care unit. | O leite é considerado como um tipo de remédio que pode prevenir ou diminuir complicações nos bebês, além de ajudar essas crianças a crescerem e se desenvolverem | Ansiedade, estresse, não poder amamentar no próprio seio e a baixa produção láctea. |
| 11 | A vivência de mães de recém-nascidos prematuros no processo de lactação e amamentação. | O leite materno auxilia na imunidade do bebê e no desenvolvimento e crescimento. | Preocupação com a produção láctea, uso de sondas e reflexo de sucção debilitado. |

Fonte: Dados da pesquisa.

Evidenciou-se que a percepção das mulheres em relação os benefícios do AM e das dificuldades da amamentação estavam relacionados a fatores psicossociais, à mãe e ao bebê, como mostra as categorias abaixo.

**Fatores Psicossociais**

 Foi visto em quatro estudos que as dificuldades relatadas pelas participantes estavam relacionadas a fatores psicossociais. Pesquisa que envolveu 23 mães de bebês prematuros internados em uma UTIN nos Estados Unidos apontou mães com relatos de ansiedade e estresse diante da hospitalização (ROSSMAN, 2013).

Sentimentos negativos como ansiedade e medo também foram relatados por 12 mães de bebês prematuros, e que no momento se encontravam em acompanhamento ambulatorial em um hospital público da cidade de Londrina, Paraná. Essas mães também referiram que o apoio familiar, dos profissionais de saúde e espiritual foram essenciais na superação desse momento crítico. Esse apoio pode ser considerado uma determinante para o processo de amamentação (CIACIARE, 2015).

Dois estudos mostraram que apesar dos sentimentos negativos diante da prematuridade, as mães mencionaram a amamentação como fonte de esperança. Pesquisa que envolveu 17 mães de bebês prematuros internados na UTIN de Petrolina evidenciou que as mesmas apresentaram sentimentos negativos como medo, ansiedade e insegurança relacionados a condição de saúde do seu bebê, no entanto, relataram que a amamentação é um modo de fortalecer o vínculo com o bebê (AMANDO, 2016).

 Outra pesquisa que envolveu 33 mães de RN internados na maternidade escola de Natal que teve como objetivo conhecer os sentimentos das mães de bebês prematuros durante a o período de amamentação apontou o medo devido quadro clínico do RN e a insegurança diante do processo de amamentação. Em algumas falas foi observado sentimento de culpa e tristeza em relação ao parto prematuro, fazendo que as mesmas não se sentissem verdadeiras mães, porém quando passam a amamentar os filhos conseguem fortalecer o vínculo com o bebê e se sentirem realmente mães (DAVIM, 2010).

**Fatores relacionados à mãe**

Evidenciou-se em três estudos que as dificuldades relatadas pelas entrevistadas tinham relação ao fator materno, sendo dois relacionados a problemas mamários, um ao retorno ao trabalho.

Pesquisa realizada no município de Divinópolis, no estado de Minas Gerais, o qual contou com a participação de 12 mulheres, as mesmas relataram que o fator que favoreceu o desmame precoce foi a baixa produção láctea e o medo do bebê perder peso, logo favorecendo a inserção da fórmula infantil. As mães que continuaram amamentando relataram que conseguiram graças ao apoio familiar e dos profissionais de saúde, sendo demonstrado por elas a consciência da importância nutricional, imunológica e afetiva do aleitamento materno (BRAGA, 2012).

Na Finlândia, foram entrevistadas 80 mães de prematuros hospitalizados na UTIN, onde a maioria (75 %) queixaram-se dor durante a amamentação, principalmente no momento da ordenha. Porém elas continuaram a amamentar e descreveram a amamentação como importante para as crianças, principalmente as prematuras, e uma mãe ainda enfatizou a prevenção de alergias (NIELA-VILÉN, 2019). Em um estudo realizado na UTIN do Rio de Janeiro foi observado que as entrevistadas relataram sentir dificuldades para amamentar devido a anatomia da mama, sendo enfatizado que a avaliação das mamas deveria ser feita durante o pré-natal para que fossem realizados procedimentos e orientações que auxiliassem na exteriorização desse mamilo (ROCHA, 2013).

Em pesquisa que objetivou compreender o processo de amamentação a partir do relato das mães de prematuros e identificar fatores que facilitaram ou dificultaram esse processo, foi visto como fator importante no desmame precoce a reinserção da mulher no mercado de trabalho. Apesar do direito de a licença maternidade e amamentar no local de trabalho, essa prática muitas vezes não é respeitada, o que se agrava quando as mulheres não têm trabalho formal, retornando, muitas vezes, antes dos quatro meses de vida do bebê (CIACIARI, 2015).

No que tange aos aspectos maternos, também foi visto em dois estudos que as mães possuem lacunas no conhecimento sobre os benefícios do AM para ela. Em Petrolina foram entrevistadas 17 mães, porém a minoria (n=3) soube descrever a importância da amamentação para si, as que souberam citaram apenas o favorecimento da contração uterina e a perda de peso (AMANDO, 2016).

**Fatores relacionados ao bebê**

Foi visto em quatro artigos que aspectos inerentes ao RN podem dificultar a amamentação. Uma pesquisa realizada com oitos mães no interior do Ceará mostrou que os principais fatores que dificulta o processo de amamentação estavam relacionados ao neonato, sendo esses a sonolência, o reflexo de sucção imaturo e o uso de sondas (BEZERRA, 2017).

Em unidade neonatal do Rio de Janeiro oito mães relataram que os RN se cansam rápido devido a força que exercem pra sugar a mama, bem como se engasgam com facilidade, com isso as mães ficam nervosas e com medo de amamentar seus bebês, porém elas relatam que conseguiram superar esse medo graças ao apoio dos profissionais de saúde que sempre estavam por perto ajudando, em contrapartida algumas se sentiram desconfortáveis em amamentar pelo fato de ser muita gente em volta dela e do bebê (GORGULHO, 2008).

Apesar das dificuldades relatadas pelas mães relacionadas ao RN, todos os artigos citados nessa categoria apontaram que a amamentação é de extrema importância, sendo fundamental para o fortalecimento da imunidade, auxílio no desenvolvimento e no ganho de peso dessas crianças, na falas das mães pode ser identificado que elas consideram o leite materno como a nutrição ideal para essas crianças, e o conhecimento apresentado por essas mães é comprovado por evidências científicas de que o leite materno das mães desses bebês prematuros, possui quantidade maior de calorias e gordura total, proteínas totais, sódio e vitaminas A/E do que de mães de RNT (BRAGA, 2012).

As mães de bebês prematuros lidam diariamente com o medo de perder o filho, a angústia pelo período de separação e pela instabilidade clínica do RNPT (PEREIRA *et al*., 2015). Em alguns hospitais estão sendo criados grupos terapêuticos. Estes contribuem para elaboração e significação da história vivida. Ao falarem sobre suas dores, medos e angústias, as mães encontram-se tecendo uma rede de apoio com os profissionais e com aqueles que se identificam por vivenciar uma experiência parecida com a sua. O grupo permite a expressão dos sentimentos das mães frente ao nascimento prematuro e internação do filho, trazendo efeitos terapêuticos importantes (MARCIANO, EVANGELISTA, AMARAL, 2019)

A atuação da enfermagem vem sendo um diferencial auxiliando na facilitação do processo adaptativo da mãe, incluindo-a, precocemente, nos cuidados com o bebê e estabelecendo um vínculo com a mesma, e definindo uma comunicação relevante e eficaz, que respeite a individualidade e a singularidade de cada mãe e cada recém-nascido, considerando os aspectos culturais e a rede social de apoio disponível em cada caso. Desse modo, sua atuação contribui para a redução da ansiedade e do medo e gera incentivo, para que a mãe possa voltar-se mais rapidamente para a amamentação (PEREIRA *et al*., 2015).

No contexto da amamentação, sentimentos considerados “negativos” como a angústia, medo e dificuldade ainda são frequentemente identificados, no entanto, sentimentos considerados “positivos” são relatados com maior frequência após o início do processo de lactação, sendo importante que a equipe apoie e incentive precocemente essa prática (CRUZ, SEBASTIÃO, 2015).

Resultados de vários estudos mostram evidências empíricas de que a amamentação pode atuar como uma proteção contra a depressão pós-parto, trazem que amamentar melhora o bem-estar psicológico da mãe e age regulando os padrões de sono e vigília. A amamentação também pode resguardar as mulheres de sintomas depressivos, agindo na regulação do eixo HPA (Hipotálamo-Pituitária-Adrenal) por meio do ajustamento da secreção de cortisol basal diurna, que a pesquisa mostra de forma consistente como desregulado na presença de sintomas depressivos. Além desses quando a mãe realiza os cuidados parentais tem uma melhora no envolvimento emocional com a criança (FIGUEIREDO *et al*., 2013).

O aleitamento materno depende de vários fatores para seu sucesso e estes podem influir positiva ou negativamente. Entre eles, encontramos o nível de escolaridade que quando mais elevado pode ser um fator positivo a ser considerado. Outro fator importante é a idade, visto que mães com idade inferior a 20 anos começam a introdução de alimentos complementares e outros leites mais precocemente na vida do bebê, auxiliando com isso, para o desmame precoce. O retorno das mães ao trabalho, a falta de parceiro fixo e a não realização das consultas de pré-natal adequadamente, são fatores favoráveis ao desmame precoce (RODRIGUES *et al*., 2019).

Para as mulheres que vivenciam esses problemas mamários o BHL desempenha uma função muito importante que é de orientar essas mães quanto a ordenha correta e a auxílio no posicionamento e pega correta do bebê ao seio (PEREIRA *et al*., 2019). O BLH exerce papel fundamental para as mães de RNPT, pois orienta e auxilia as mesmas quanto a ordenha e a estimulação para que as mesmas produzam mais leite. Além disso, o banco de leite também fornece leite para os bebês prematuros e os recém-nascidos a termo, isso acontece devido à baixa produção de leite das mães, ou quando as mesmas não são aptas a amamentação (AZEVEDO; MENDES, 2008).

No cenário da prematuridade, ainda é válido ressaltar a dificuldade de manter o estado alerta do RN e a imaturidade da musculatura da cavidade oral, o que dificulta a pega adequada da aréola e debilita o reflexo de busca do seio materno. Além desses fatores, grande parte desses bebês passam um longo período fazendo uso de sonda para alimentação e para as mães acaba sendo considerado um empecilho para a amamentação. Os cuidados com esses bebês para que essas dificuldades não sejam motivos para seu desmame precoce depende do envolvimento de uma equipe multiprofissional para realizar todas as intervenções necessárias nos RN, principalmente no que envolvem o processo de avaliação da transição alimentar, com um destaque aos profissionais fonoaudiólogos e enfermeiros (CAVALCANTE *et al*., 2018).

Estes profissionais utilizam técnicas que auxiliam no desenvolvimento das habilidades de sucção e deglutição, tendo como exemplo a sucção não nutritiva, a estimulação com dedo enluvado, por meio de massagens extra e intraorais, e a utilização da mamadeira e do copo, com propósito de capacitar recém-nascidos prematuros a utilizarem seus reflexos. Além desses estímulos a equipe multiprofissional realiza a avaliação dos parâmetros hemodinâmicos, antes e durante a realização dessas técnicas para observar se esse bebê está apto ou não para a alimentação oral no seio da mãe. Ademais, a equipe que atua nas UTIN oferece todo apoio e orientações necessárias às mães durante esse período de transição e adaptação (CAVALCANTE *et al*., 2018).

**4 CONCLUSÃO**

A presente revisão evidenciou que as mães de bebês prematuro atribuem ao leite materno o poder de recuperação e desenvolvimento dos seus filhos, além de fortalecer o vínculo entre mãe e filho, no entanto, muitas dificuldades são enfrentadas diante da prematuridade. A amamentação na prematuridade tem aspectos relacionados a fatores psicossociais como sentimentos negativos de tristeza e ansiedade, fatores relacionados a mãe como os problemas mamários e retorno ao trabalho, e fatores relacionados ao neonato como a sonolência, o reflexo de sucção imaturo e o uso de sondas.

Frente ao exposto percebe-se a necessidade de abordar a mãe de forma holística, dando ênfase a seus sentimentos, suas dúvidas e dificuldades, visando compreender o que cada uma enfrenta e buscar junto a ela maneiras de vencer essas barreiras. Logo, a equipe de enfermagem da UTIN desempenha função primordial no apoio a essas mães, buscando deixa-las informadas, seguras e empoderadas para amamentar.

Sugere-se a realização de estudos de intervenção sobre essa temática, visando direcionar as práticas de cuidado para favorecer a promoção do aleitamento materno nesse público. Apesar do teor da pesquisa elencar estudos que envolvem abordagem qualitativa, uma limitação do elencada foi o baixo nível de evidência dos estudos.

**REFERÊNCIAS**

Amando, Alexsandra Rodrigues; Tavares, Ana Karoline; Oliveira, Ailkyanne Karelly Pereira de; Fernandes, Flávia Emília Cavalcante Valença; Sena, Carla Rebeca Souza; Melo, Rosana Alves. Percepção de mães sobre o processo de amamentação de recém-nascidos prematuros na unidade neonatal. Rev. **baiana enferm;**30(4), 2016.

Azevedo, Melissa de; Mendes, Eliane Norma Wagner. Manutenção da lactação: um desafio para mães de prematuros hospitalizados. **Rev. gaúch. enferm** ; 29(1): 68-75, mar. 2008.

Bezerra, Marcela Jucá; Carvalho, Amanda Cordeiro de Oliveira; Sampaio, Karla Jimena Araújo de Jesus; Damasceno, Simone Soares; Oliveira, Dayanne Rakelly de; Figueiredo, Maria de Fátima Esmeraldo Ramos de. Percepção de mães de recém-nascidos prematuros hospitalizados acerca da amamentação. **Rev. baiana enferm** ; 31(2): e17246, 2017

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. The integrative review method in organizational studies. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121–136, 2 dez. 2011. DOI 10.21171/ges.v5i11.1220.

Braga, Patrícia Pinto; Almeida, Camila Souza; Leopoldino, Isadora Virginia. Percepção materna do aleitamento no contexto da prematuridade. **Rev. Enferm. Cent.-Oeste Min** ; 2(2): 151-158, 2012

Ciaciare, Beatriz de Carvalho; Migoto, Michelle Thais; Balaminut, Talita; Tacla, Mauren Teresa Grubisich Mendes; Souza, Sarah Nancy Deggau Hegeto de; Rossetto, Edilaine Giovanini. A manutenção do aleitamento materno de prematuros de muito baixo peso: experiência das mães. **Rev. eletrônica enferm**;17(3):1-9, 201507331.

Cruz, Mariana Ramalho; Sebastião, Luciana Tavares. Amamentação em prematuros: conhecimentos, sentimentos e vivências das mães. **Distúrb. comun** ; 27(1)mar 2015.

Davim, Rejane Marie Barbosa; Enders, Bertha Cruz; Silva, Richardson Augusto Rosendo da. Mothers' feelings about breastfeeding their premature babies in a rooming-in facility.Rev. **Esc. Enferm. USP**;44(3):713-718, Sept. 2010.

Gorgulho, Fernanda da Rocha; Pacheco, Sandra Teixeira de Araujo. Amamentação de prematuros em uma unidade neonatal: a vivência materna. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, 12(1): 19-24, mar. 2008.

Marciano, Rafaela Paula; Evangelista, Patrícia Gonçalves; Amaral, Waldemar Naves do. Grupo de mães em UTI neonatal: um espaço de escuta e intervenção precoce em psicanálise. **Rev. SBPH** ; 22(2): 48-67, jul.-dez. 2019.

Moreira, Luana do Nascimento. Evolução da colonização da microbiota fecal de recém-nascidos prematuros submetidos à colostroterapia. **São Paulo**; s.n; s.n; 2019. 66 p. tab, graf.

Niela-Vilén H, Axelin A, Salanterä S, Melender HL. A Typology of Breastfeeding Mothers of Preterm Infants: A Qualitative Analysis. **Adv Neonatal Care**. 2019;19(1):42‐50. doi:10.1097/ANC.0000000000000542

Pereira, Lara Thaiane Souza; Alves, Taynara Cassimiro de Moura; Louro, Nathalya da Silva; Cesar, Nayara Franklin; Ferreira, Juliana das Dores; Paula, Kauhan Ribeiro de; Sousa, Marilia Cordeiro de; Vieira, Flaviana; Guimarães, Janaína Valadares; Coelho, Amanda Santos Fernandes. Queixas de nutrizes que buscam atendimento em um banco de leite humano e fatores associados. **Rev. Enferm. Atual In Derme ;** 87(Suplemento)2019.

Pereira, Luciana Barbosa; Abrão, Ana Cristina Freitas de Vilhena; Ohara, Conceição Vieira da Silva; Ribeiro, Circéa Amália. Maternal experiences with specificities of prematurity that hinder breastfeeding. **Texto & contexto enferm** ; 24(1): 55-63, Jan-Mar/2015.

Pessoa-Santana, Maria da Conceição Carneiro; Silveira, Bruna Lima da; Santos, Isabel Cristina da Silva; Mascarenhas, Mércia Lisieux Vaz da Costa; Dias, Epoliana Garrote Canuto.Métodos alternativos de alimentação do recém-nascido prematuro: considerações e relato de experiência. **Rev. bras. ciênc. saúde** ; 20(2): 157-162, 2016.

Rocha, Cristiane Rodrigues da; Silva, Leila Rangel da; Soeiro, Gabriela; Vasconcellos, Maria Angélica de Oliveira; Abrão, Díbulo Ferreira; Silva, Luciana Rodrigues da. Aprendizado e prática do aleitamento materno na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: vivência de mulheres. **Rev. enferm. UFPE** on line;7(3):641-648, mar.2013.

Rodrigues, Lidiane do Nascimento; Santos, Aliniana da Silva; Torquato, Rebecca Camurça; Lopes, Ana Paola de Araújo; Gomes, Priscila Pereira de Souza; Chaves, Edna Maria Camelo. Diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação em nutrizes acompanhadas na atenção primária à saúde. **Enferm. foco (Brasília)** ; 10(6): 125-130, 2019. tab

ROSSMAN, B., KRATOVIL, A.L.; GREENE, M. M.; ENGSTROM, J. L.; MEIER, P. P. "I have faith in my milk": the meaning of milk for mothers of very low birth weight infants hospitalized in the neonatal intensive care unit. **J Hum Lact**., v. 29, n. 3, p. 359‐365, 2013. DOI:10.1177/0890334413484552.

ROZA, T.K.S.; RAMOS, A.S.M.B.; COSTA, C.C.P.; SANTOS, G.B.S.; CÂNDIDO, J.P.B. Contribuição da enfermagem na implantação da colostro terapia em UTI - neonatal: relato de experiência. Brasil 08/05/2018. Disponível em <<https://www.even3.com.br/anais/cobeon/63829-contribuicao-da-enfermagem-na-implantacao-da-colostroterapia-em-uti-neonatal--relato-de-experiencia/>> acesso em 07 de Julho de 2020.

SANTOS, R.P.B.; ARAÚJO, R.T.; TEIXEIRA, M.A.; RIBEIRO, V.M.; LOPES, A.S.; ARAÚJO, V.M. Importancia do colostro para a saúde do recém -nascido: percepção das puérperas. **Rev enferm UFPE on line.** v. 11(Supl. 9):3516-22, set., 2017.

Tronco, Caroline Sissy; Padoin, Stela Maris de Mello; Paula, Cristiane Cardoso de; Rodrigues, Andressa Peripolli; Neves, Eliane Tatsch; Weinmann, Angela Regina Maciel. Manutenção da lactação de recém-nascido pré-termo: rotina assistencial, relação mãe-filho e apoio. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm** ; 19(4): 635-640, out.-dez. 2015.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-553, Dec. 2005.